



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**



JÚLIO CÉSAR DE SOUSA

A JUNTURA INTERVOCABULAR NAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS

PICOS

2019

JÚLIO CÉSAR DE SOUSA

A JUNTURA INTERVOCABULAR NAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS

Apresentação do Projeto do TCC como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Letras.

Orientador: Prof (o) Me. Luiz Egito de Souza Barros.

**PICOS
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S725j Sousa, Júlio César de
A juntura intervocabular nas músicas de Raul Seixas / Júlio César de Sousa – 2019.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Letras Português, Picos-PI, 2019.

Orientador: Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros.

1. Juntura. 2. Fonética. 3. Fonologia-Música. 4. Raul Seixas. I. Barros, Luiz Egito de Souza. II. Título.

CDD 469.15

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O

JÚLIO CÉSAR DE SOUSA

A JUNTURA INTERVOCABULAR NAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS

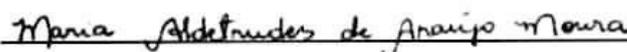
Artigo apresentado à Universidade Federal do Piauí –
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros como
requisito para obtenção do grau de Licenciado(a) em
Letras – Português, sob orientação do Prof. Me. Luiz
Egito de Souza Barros.

Aprovado em: 13 de Dezembro de 2019.



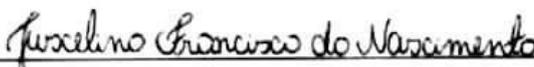
Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros

Orientador



Profa. Me. Maria Aldetrudes de Araújo Moura

Examinadora



Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento

Examinador

A JUNTURA INTERVOCABULAR NAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS¹

Júlio César de SOUSA²
Luiz Egito de Souza BARROS³

RESUMO: Inserida na linha de estudos relacionados à Fonética e Fonologia, esta pesquisa, que trata da junção intervocabular nas músicas de Raul Seixas, é voltada para a análise de fenômenos fonológicos presentes nas canções do referido compositor. Este trabalho tem como objetivo investigar junções presentes na interpretação das músicas de Raul Seixas por ele mesmo, com o propósito de identificar os segmentos que, em fronteira vocabular, propiciam a junção, e destacar fenômenos fonéticos decorrentes da junção intervocabular. Para isso, a pesquisa foi realizada por meio de uma revisão documental, com abordagem qualitativa, com base em alguns autores como Camara Jr (2006), Roberto (2016), Bisol (2001), Cristóvão Silva (2002), Cagliari (2003) e Crystal (1985). Além de comprovar a presença de junções, os resultados alcançados pelo estudo também constataram a presença de diferentes tipos de *sândi*⁴, tais como elisão, ditongação, degeminação e ressilabação.

Palavras-chave: Junção. Fonética. Fonologia. Música. Raul Seixas.

1 INTRODUÇÃO

A escrita não é espelho da fala (CAGLIARI, 2003), nem a fala é reflexo da escrita. Porém, deve-se compreender de que a escrita é uma “tentativa” de representação do sistema fonológico, pois nenhum ser humano fala como se escreve (CAGLIARI, 2003). Além disso, outros fatores também colaboram para o aumento da variabilidade de pronúncia das palavras, como por exemplo: a música, a qual enriquece a forma de pronúncia das palavras devido a aspectos como: técnicas vocais, ritmo, métrica, entre outros. Portanto, esses fatores colaboram para a existência de uma variabilidade de dicção das palavras presentes nas frases musicais.

Segundo Bisol (2001), a língua constitui o meio mais completo de comunicação entre as pessoas. Os falantes de uma língua, através de sons, veiculam significados –

¹ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

² Graduando do curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Email: juliocesar123321@hotmail.com

³ Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: luizegitobarros@gmail.com

⁴ Alterações que ocorrem nos segmentos adjacentes na fronteira entre palavras (*sândi* ou junção externa) ou na fronteira entre morfemas dentro da palavra (*sândi* ou junção interna). Pode ser fechado ou aberto. ROBERTO (2016, p. 174).

pensamentos, sentimentos, emoções – e interagem socialmente, sem dar-se conta de sua organização interna, do sistema que constitui (BISOL, 1996), ou seja, a língua é dinâmica. Além disso, o âmbito musical também traz possibilidades singulares que contribuem para o crescimento da dinamicidade e riqueza da Língua. Sendo assim, o universo da pesquisa são as canções de Raul Seixas e o objeto de estudo consiste de uma análise da juntura intervocabular presente nas canções do referido compositor, interpretadas por ele mesmo. Sabendo-se o que foi explicado, podemos despertar as seguintes questões: Quais segmentos fronteira favorecem a ocorrência da juntura intervocabular? Quais as consequências fonéticas da juntura intervocabular nas músicas de Raul Seixas?

A tríade Língua, Música e Juntura presente na pesquisa é portadora de um atributo que às conecta, a universalidade. Isto é, esse trio está presente no cotidiano das pessoas/falantes. A juntura é uma marca fonológica que indica, independentemente de qualquer pausa, uma delimitação entre vocábulos na corrente da fala (CAMARA JR, 1970), melhor dizendo, não pronunciamos as palavras isoladamente, mas grupo de palavras, de modo que uma consoante final da primeira palavra pode juntar-se à vogal inicial da segunda (reforçando a ideia citada anteriormente: [...] *nenhum ser humano fala como se escreve*), logo, a juntura está presente na fala dos usuários da língua. Além de contribuir para com o crescimento da dinamicidade da Língua por fatores rítmicos, métricos e harmônicos, a música não só faz parte do âmbito social dos seres humanos assim como a juntura (que está presente nas palavras enunciadas pelos falantes) também apresenta aspectos dinâmicos tal como a língua. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar as junturas presentes na interpretação das músicas de Raul Seixas por ele mesmo. Como objetivos específicos, buscamos: a) Identificar os segmentos que, em fronteira vocabular, propiciam a juntura; b) Destacar fenômenos decorrentes da juntura intervocabular, tais como elisão, ditongação, degeminação e ressilabação.

Com relação à metodologia, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre fonética e fonologia, não só no intuito de obter um conhecimento indispensável sobre tais ramos da Linguística, mas também para a utilização desse aprendizado durante a investigação. A pesquisa foi realizada também por meio de uma revisão documental, com abordagem qualitativa. Antes do início da pesquisa, as músicas do cantor/compositor Raul Seixas passaram por algumas etapas: a) processo de seleção das possíveis músicas que seriam

analisadas; b) delimitação da quantidade de músicas para o estudo; c) as canções examinadas foram escolhidas (*Metamorfose Ambulante*, *Maluco Beleza* e *O trem das sete*). As músicas foram transcritas foneticamente, no intuito de identificar a presença de juntura intervocabular e suas consequências fonético-fonológicas.

Os resultados alcançados durante as análises foram organizados em quatro quadros contendo as transcrições fonéticas e os versos transcritos das seguintes músicas: *Metamorfose Ambulante*, *Maluco Beleza* e *O trem das sete*, respectivamente, e um quadro que expõe a quantidade de sândis presentes nas juntas das músicas analisadas. Os fenômenos fonéticos encontrados na juntura intervocabular também serão explanados. Além disso, apenas os fenômenos que ocorreram com mais frequência foram selecionados para esta etapa do trabalho. No entanto, as transcrições fonéticas completas das referidas canções estarão presentes nos apêndices da pesquisa.

Este artigo divide-se em três seções. O primeiro não apenas aborda sobre conceitos-base essenciais acerca da Fonética e Fonologia, como também elucida quanto ao conteúdo geral e foco da pesquisa. O segundo aprofunda-se na área dos estudos já citados para esclarecer o conceito de juntura e explicar sobre os processos fonológicos. O terceiro foca na análise e discussão dos resultados alcançados pela pesquisa

2 FONÉTICA E FONOLOGIA

Segundo Bisol (2001, p. 11), fonologia e fonética apresentam campos de estudo relacionados, mas objetivos independentes. A fonética visa ao estudo dos sons da fala do ponto de vista articulatório, verificando como os sons são articulados ou produzidos pelo aparelho fonador, ou do ponto de vista acústico, analisando as propriedades físicas da produção e propagação dos sons, ou ainda do ponto de vista auditivo, parte que cuida da recepção dos sons. A fonologia, ao dedicar-se ao estudo dos sistemas de sons, de sua descrição, estrutura e funcionamento, analisa a forma das sílabas, morfemas, palavras e frases, como se organizam e como se estabelece a relação “mente e língua” de modo que a comunicação se processe.

Conforme Roberto (2016), a fonética e a fonologia dividem o mesmo objeto de estudo: o universo sonoro das línguas. O Círculo Linguístico de Praga relacionou os conceitos dos referidos campos da linguística à dicotomia saussuriana: língua e fala. Em outras palavras, a fonética estuda os sons utilizados na fala, enquanto a fonologia estuda a relação desses sons com o contexto de uma determinada língua. Os limites entre

fonética e fonologia nem sempre são óbvios (ROBERTO, 2016, p. 16). A fonética estuda o som a partir do princípio material ou físico, pormenorizando como se dá sua produção e quais são seus efeitos numa perspectiva acústica, articulatória ou auditiva. Já a fonologia estuda quantos e quais são os fonemas de determinada língua, como eles se organizam nas diferentes sílabas e quais variações podem sofrer em decorrência de diferentes fatores, sejam eles linguísticos ou não.

2.1 PROCESSOS FONOLÓGICOS

Segundo Roberto (2016, p. 117-118), os processos fonéticos e fonológicos são fenômenos de alteração que ocorrem com os fonemas e fones, podendo ser estudados em uma perspectiva diacrônica (em que são também conhecidos como metaplasmos) ou sincrônica.

Segundo Stampe,

[...] um processo fonológico é uma operação mental que se aplica à fala para substituir, no lugar de uma classe de sons ou de uma sequência de sons que apresentam uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alternativa idêntica, porém desprovida de propriedade difícil (STAMPE, 1973, apud OTHERO, 2005, p. 3).

Ou seja, quando os falantes encontram dificuldades para pronunciar uma determinada sequência de sons, eles fazem uso de outra pronúncia, além do conteúdo do seu enunciado se preservar, a sequência de fonemas escolhida pelo falante é confortável de articular. Dessa forma, um processo fonológico atua na facilitação da realização de dado som ou grupo de sons (ROBERTO, 2016), seja pela criança, em fase de aquisição da linguagem, ou pelo adulto em sua fala cotidiana.

O estudo dos processos fonológicos é relevante para compreender diferentes aspectos da língua, tais como mudanças da língua (estudo diacrônico), variações fonéticas (importantes em estudos sociolinguísticos diversos) e questões de aquisição da linguagem, já que diferentes processos costumam se manifestar com frequência nessa fase. Eles permitem, ainda, analisar o processo de alfabetização, uma vez que alguns processos fonológicos resultam em dificuldades manifestadas também na escrita e na leitura, bem como problemas fonoaudiológicos, em que a recorrência de determinadas alterações pode caracterizar os chamados desvios fonológicos. Por fim, viabilizam o estudo do processamento psicolinguístico, porque algumas alterações são recorrentes

entre os falantes, podendo dar indícios de como a linguagem se organiza em seu processamento.

Os processos fonológicos são condicionados pelo contexto sociolinguístico ou pelo contexto fonético. Dentre os contextos fonéticos que muito interferem na ocorrência desses processos, há a junção intervocabular, que é motivada, entre outros motivos, pela posição do acento e pela extensão do vocábulo⁵.

2.2 JUNTURA

Segundo Crystal (1985, p. 154) a Junção é um termo usado na Fonologia para indicar os traços fonéticos de fronteira que podem demarcar as unidades gramaticais como os morfemas, palavras ou orações. A principal característica da junção é o silêncio, ou seja, uma lacuna entre as unidades lexicais que compõem a oração, mas na fala espontânea, o silêncio não é tão comum. Melhor dizendo, não pronunciamos as palavras isoladamente, mas grupo de palavras, de modo que uma consoante final da primeira palavra pode juntar-se à vogal inicial da segunda, como na pronúncia Picoense em *Estados Unidos* [iʃtadu'zuniduz], em que o segmento [z] de *estados* se desloca para formar uma sílaba com a vogal inicial de *unidos*, no que resulta [zu'niduz]. Este processo é condicionado também pela estrutura da sílaba, já que em português o modelo de sílaba canônico é CV⁶ (BISOL, 1996).

A junção é uma marca fonológica que indica, independentemente de qualquer pausa, uma delimitação entre vocábulos na corrente da fala (CAMARA JR, 2009). Já houve diversas tentativas de estabelecimento de uma tipologia das junções. Uma distinção comumente usada é entre a junção em que os traços são usados na fronteira de uma palavra, antes do silêncio, como ilustrado no exemplo acima, e a junção que se refere às transições normais dentre os sons dentro de uma palavra.

2.3 RESSILABAÇÃO

De acordo com Roberto (2016), a ressilabação é um processo decorrente do fenômeno de sândi, que ocorre no interior de palavras ou na fronteira entre elas. Manifesta-se devido ao fato de dois núcleos silábicos entrarem em contato, levando ao desaparecimento de um deles, prosodicamente o mais fraco, que tende a ser a átona

⁵ Termo que designa a unidade do VOCABULÁRIO, enquanto forma material. Trata-se de uma PALAVRA sem levar em conta seu conteúdo LEXICAL.

⁶ C – Consoante / V – Vogal.

final, comumente mais fraca do que a pretônica inicial, quando a ressilabação se dá em fronteiras de palavras. Para Bisol (1996, p. 116), a ressilabação vocálica que ocorre entre palavras em português trata de três fenômenos distintos, ou seja, três diferentes tipos de sândi (*Elisão, Ditongação e Degeminação, ou crase*).

Para Roberto (2016, p. 127-128), a elisão é um fenômeno de queda ou cancelamento de um elemento fonético-fonológico, que pode ocorrer dentro da palavra ou não. O elemento abortado pode variar, pode ser uma consoante, uma vogal ou uma sílaba. Cabe mencionar que a elisão só ocorre se as duas vogais envolvidas forem átonas e que geralmente costuma afetar principalmente a vogal /a/, como em palheta usada > palhe[tu]sada.

Segundo Collischon (1999, p. 117), a ditongação “é o processo de formação de ditongos com a vogal final de um vocábulo e a inicial de outro, desde que uma das vogais da sequência seja alta (restrição segmental) e átona (restrição rítmica)” (apud ROBERTO, 2016, p. 127). Pode ocorrer tanto na fronteira de palavras quanto no interior delas, como nos seguintes exemplos: *lucidez* > lucid[ey]ʒ e *camisa usada* > cami[zaw]sada.

A degeminação, ou crase ocorre com vogais semelhantes átonas e também pode se manifestar no interior de vocábulos. Ou seja, por as vogais apresentarem o mesmo valor fonético-fonológico, o fenômeno permite que elas se unam; o fenômeno não é de apagamento de uma das vogais, mas de fusão entre elas. A crase é um processo fonético-fonológico, podendo ocorrer em vários contextos, tais como sempre que uma palavra terminar por um som que coincida com o som inicial da palavra que a segue, gerando uma única realização sonora, como em *janela aberta* > jane[la]berta, *menina alegre* > meni[na]legre e *camisa amarela* > cami[za]marela.

Além disso, Bisol (1996, p. 118-119) também explana sobre os processos de Ressilabação que afetam as consoantes. Diferente da ressilabação vocálica, fenômenos de sândi, explicados anteriormente, a ressilabação consonantal irá afetar as consoantes presentes no final das palavras. Nos exemplos a seguir, é possível notar que as consoantes em final de palavra são silabadas como ataque da sílaba seguinte: *amor antigo* > a.mo.ran.tʃi.gu e *luz amarela* > lu.za.ma.rɛ.la. Essa Ressilabação das consoantes pode ser explicada pela tendência universal de uma sequência C V ser silabada como

CV, isto é, tautossilábica⁷. Mesmo que C e V estejam ligadas originalmente a sílabas diferentes, elas acabam formando uma nova sílaba para satisfazer esta tendência universal. Isto explica por que a ressilabação não se dá no sentido inverso, ou seja, entre uma vogal final e uma consoante inicial seguinte, como pode ser observado nos exemplos a seguir: (*ka.zar.o.za.da – “casa rosada” / *ka.mi.zas.u.a.da – “camisa suada”).

3 ANÁLISE DE DADOS

Para melhor compreensão, os fenômenos fonéticos foram apresentados em quadros. Os seguintes quadros apresentam as junturas e os sândis presentes nas músicas analisadas: *Metamorfose Ambulante*, *Maluco Beleza* e *O trem das sete*, respectivamente.

Quadro 1 – *Metamorfose Ambulante*.

Trechos da música	Transcrições fonéticas (Junturas destacadas em negrito)	Fenômenos Fonéticos (Respectivamente)
1. Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.	[duki'terakela'veΛawpini'ãw fɔh'madasobri'tudu]	Ressilabação das consoantes. Ditongação.
2. Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou.	[syoziewsoy]trelamã'ỹãzasyapa'go]	Ditongação.
3. Eu vou “desdizer” aquilo tudo que eu lhe disse antes.	[ewvɔdʒiʃdʒi'ze akilu'tudukewΛidʒisi'ãʃis]	Degeminação/Crase.
4. Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes.	[ewkɛrudʒi'ze agɔrwo'pɔʃtudukɛwdisi'ãʃis]	Ditongação. Consoante Complexa. Ditongação.

Fonte: Produzido pelo autor (2019).

Na música, *Metamorfose Ambulante*, o fenômeno da ditongação ocorreu com maior frequência comparada aos outros sândis encontrados, tais como degeminação, consoante complexa e ressilabação das consoantes. No trecho 1: *Do que ter aquela*

⁷ Relativo ao tautossilabismo (repetição de sílabas iguais, formando vocábulos familiares: Lili, Lulu).

velha opinião formada sobre tudo, a junção das palavras “ter” e “aquela” ocasionam um fenômeno de ressilabação consonantal, onde a consoante final da palavra “ter” é silabada como ataque na sílaba seguinte, formando assim uma nova pronúncia: “ter aquela” > te[ra]quela. Além disso, no mesmo trecho citado anteriormente, foi encontrado o fenômeno da ditongação presente na junção entre as palavras “velha” e “opinião”: “velha opinião” > velh[ao]pinião.

No trecho 2: *Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou*, há novamente a presença de ditongação nas junções das palavras: “se hoje” > s[yo]je, “sou estrela” > s[oy]strela e “se apagou” > s[ya]pagou. No trecho 3: *Eu vou “desdizer” aquilo tudo que eu lhe disse antes*, acontece o fenômeno da degeminação, as vogais de igual valor fonético fonológico se unem e formam um único vocábulo como pode ser observado na junção intervocabular “que” e “eu”: “que eu lhe disse antes” > qu[ew] lhe disse antes.

Por fim, no trecho 4: *Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes*, a ditongação se faz presente novamente nas junções: “agora o oposto” > agor[wo]posto e disse antes > diss[i’ã]ntes. Porém, um outro fenômeno que até então não tinha sido citado está presente nesse fragmento da música: “que eu” > q[^yew]. Apesar de ser o mesmo vocábulo citado no trecho 3, a forma como ele é pronunciado nessa frase é diferente. Esse é o fenômeno da consoante complexa, as sequências tradicionalmente denominadas “tritongos” são analisadas como uma sequência de oclusiva velar palatalizada que pode ser seguida por uma vogal ou por um ditongo (CRISTÓFARO SILVA, 1999).

No quadro seguinte, será exposta a análise da música Maluco Beleza.

Quadro 2 - Maluco Beleza.

Trechos da Música	Transcrições Fonéticas (Junções destacadas em negrito)	Fenômenos Fonéticos (Respectivamente)
1. Eu do meu lado aprendendo a ser louco, um maluco total.	[ewdumew’ladw aprê ’dêdwaseh’loku ũmalukuto’taw]	Ditongação.
2. Controlando a minha maluquez.	[kôtrô’lãd wa ’mĩamalu’keyj]	Ditongação.

3. E esse caminho que eu mesmo escolhi.	[yɛsikã'mĩw kʷew'mezmweʃko'ʎi]	Ditongação. Consoante Complexa
---	--------------------------------	-----------------------------------

Fonte: Produzido pelo autor (2019).

A música Maluco Beleza apresentou uma pequena quantidade de junturas e pouca variabilidade de fenômenos fonéticos. A ditongação também ocorreu com mais frequência, assim como na música Metamorfose ambulante. No trecho 1: *Eu do meu lado aprendendo a ser louco, um maluco total*, ocorre ditongação em duas junturas intervocabular: “lado aprendendo a ser louco” > lad[wa]prendend[wa]. No trecho 2: *Controlando a minha maluquez*, o fenômeno da ditongação também se sucede: “controlando a minha” > controland[wa]minha. Por fim, no trecho 3: *E esse caminho que eu mesmo escolhi*, dois fenômenos fonéticos acontecem respectivamente, ditongação e o fenômeno da consoante complexa: “e esse caminho” > [ye]sse caminho e “que eu mesmo” > q[ʷew] mesmo.

Por fim, o próximo quadro expõe a análise da música O trem das sete.

Quadro 3 - O trem das sete.

Trechos da música	Transcrições Fonéticas (Junturas destacadas em negrito)	Fenômenos Fonéticos (Respectivamente)
1. Olhe o céu! Já não é o mesmo céu que você conheceu.	[ɔʎu'sew / 'zanãw ɛw' meʃmu'sew kivo'se kõye'sew]	Elisão. Ditongação.
2. [...] Fumegando, apitando, chamando os que sabem do trem.	[fũme'gãdu / api'tãdu / ʃã'mã ɗ uski'sabẽydu'trẽy]	Degeminação/Crase.
3. Pois o trem está chegando.	[poyzu' trẽyʃ'tafẽ'gãdu]	Ressilabação das consoantes.
4. É o último do sertão.	['ɛwʃ ĩmuduseh'tãw]	Degeminação/Crase.

Fonte: Produzido pelo autor (2019).

Assim como Metamorfose Ambulante, O trem das sete também apresentou uma grande quantidade de junturas e variabilidade de fenômenos fonéticos fonológicos. No trecho 1: *Olhe o céu! Já não é o mesmo céu que você conheceu*, é possível identificar

duas junturas intervocabulares com a presença de dois sândis vocálicos distintos, elisão e ditongação, respectivamente: “Olhe o céu” > o[ʎu] céu e “já não é o mesmo céu” > já não [ɛw] mesmo céu. A elisão é um fenômeno de queda ou cancelamento de elemento fonético-fonológico, que pode ser observado no exemplo citado acima: “olhe o céu”, a vogal /o/ predomina, causando o apagamento da vogal anterior.

No trecho 2: *Fumegando, apitando, chamando os que sabem do trem*, o sândi vocálico da degeminação surge na junção das palavras “chamando” e “os”: “chamando os que sabem” > chamand[us] que sabem. No trecho 3: *Pois o trem está chegando*, ocorre o fenômeno de ressilabação das consoantes, onde a consoante final da palavra “pois” é silabada como ataque na sílaba seguinte, formando assim uma nova pronúncia: “pois o trem” > poi[zu]trem.

Por fim, no trecho 4: *É o último do sertão*, o fenômeno da degeminação ocorre novamente no início da referida frase: “é o último” > [‘ɛw]timo. O artigo /o/ se une com a vogal /u/ da palavra último, pois ambas as vogais apresentam o mesmo valor fonético-fonológico, portanto, o sândi permite a união entre ambos gerando uma única realização sonora que não irá afetar o significado proferido.

O próximo quadro apresenta a quantidade de vezes em que os fenômenos fonéticos foram encontrados nas junturas intervocabular das músicas transcritas foneticamente.

Quadro 4.

	Metamorfose Ambulante	Maluco Beleza	O trem das sete	Geral
Elisão	0	0	6	6
Ditongação	33	7	7	47
Degeminação/Crase	1	0	2	3
Ressilabação das consoantes	8	0	4	12
Consoante complexa	3	1	0	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Apesar de essa pesquisa não seguir uma abordagem quantitativa, é importante apontar a quantidade de sândis encontrados nas junturas intervocabulares das músicas analisadas. De um modo geral, as canções apresentaram uma grande variabilidade de sândis, mas, quando analisadas separadamente, é possível perceber que Maluco Beleza é a única música que possui baixa variabilidade de fenômenos fonéticos (contendo apenas dois tipos de sândi: Ditongação e Consoante complexa). Segundo as informações expostas no quadro acima, é evidente que a ditongação é o sândi mais constante seguido de ressilabação consonantal, elisão, consoante complexa e, por último, degeminação. Além disso, a ditongação foi o único fenômeno fonético presente em todas as músicas analisadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados permitem dizer que a juntura está presente nas diversas formas de utilização da língua. Em outras palavras, a juntura intervocabular também está presente no âmbito musical. Os resultados das análises comprovaram que a tríade (Língua, Música e Juntura) presente na pesquisa pode ser tão dinâmica quanto universal. As músicas analisadas possuem diferentes ritmos, fazendo com que a pronúncia das palavras ganhe variabilidade. *Metamorfose Ambulante* possui harmonia e ritmo vigorosos, fazendo com que as palavras cantadas sejam dinâmicas, ocasionando mudanças nas pronúncias dos segmentos sonoros. Por outro lado, *Maluco Beleza* e *O Trem das Sete* compartilham uma harmonia amena, gerando pronúncias que, apesar de não se distanciarem da forma como os falantes utilizam a língua, cotidianamente durante diálogos, a sequência de fonemas utilizadas também manifesta junturas e sândis vocálicos, e vale ressaltar que a música *O Trem das Sete* apresentou uma variabilidade de fenômenos fonéticos tão grande quanto a de *Metamorfose Ambulante*.

Portanto, este trabalho demonstra que a música pode influenciar na variabilidade de pronúncia de determinados segmentos sonoros, enriquecendo a dinâmica da Língua com aspectos rítmicos e métricos, como pode ser vista na quantidade de sândis encontrados nas transcrições fonéticas: elisão, ditongação, degeminação, ressilabação das consoantes e consoante complexa. Além disso, a pesquisa fortalece também a hipótese de que nenhum ser humano fala como se escreve. Pois a escrita não é espelho da fala (CAGLIARI), nem a fala é reflexo da escrita, deve-se compreender de que a escrita é apenas uma “tentativa” de representar o sistema fonológico.

5 REFERÊNCIAS

- CALLOU, D; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CAGLIARI, L. C; **Alfabetização e Linguística**. 10. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- ROBERTO, M. **Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- CAMARA JÚNIOR, J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SILVA CRISTÓFARO, T. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios**. 11. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro: / org. Leda Bisol**. 3. Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CRYSTAL, D. **Dicionário de linguística e fonética / David Crystal; tradução e adaptação [da 2ª ed. Inglesa ver. e ampliada, publicada em 1985], Maria Carmelita Pádua Dias**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- OTHERO, G. de Á. (2005). Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança. **ReVEL**, v. 3, n. 5. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_processos_fonologicos.pdf.

6 APÊNDICES

ANEXO A

TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS DAS MÚSICAS: METAMORFOSE AMBULANTE, MALUCO BELEZA E O TREM DAS SETE.

Para melhor exposição dos resultados encontrados, as junturas presentes nas transcrições foram marcadas de diferentes cores, cada qual referente a um fenômeno fonético específico.

Fenômeno Fonético	Cor referente
Elisão.	Amarelo.
Ditongação.	Vermelho.
Degeminação ou crase.	Rosa.
Ressilabação das consoantes.	Roxo.
Consoante complexa.	Verde.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

METAMORFOSE AMBULANTE

[prifiru'se esametamoh'fōziābu'lāḡī]

[ewprefiru'se esametamoh'fōziābu'lāḡī]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[ewkerudzi'ze agorwo'pojitudukyewdisi'āḡīs]

[ewprifiru'se esametamoh'fōziābu'lāḡī]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[sobryu'k'ewa'mo sobriki ewnē'seykēy'so]

[syoziewsoyf'trelamā'yāzasyapa'go]

[syozyewḡīo'deyu amāyāli'tēywa'mox]

[litēywa'mox / litēywo'ho / li'faswa'mo / ewsoūa'to]

[εfatufe'ga aūobize'ḡivunūy'ḡāḡī]

[ewkeruvi've nesametamoh'fōziābu'lāḡī]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[sobryu'k'ewa'mo sobrikiewnē'seykēy'so]

[syozyewsoyf'trelamā'yāzasyapa'go]

[syozyewḡīo'deyu amāyāli'tēywa'mox]

[litēywa'mox / litēywo'ho / li'faswa'mo / ewsoūa'to]

[ewvodziḡdzi'ze akilu'tudukewlidzisi'āḡīs]

[ewprefiru'se esametamoh'fōziābu'lāḡī]

[duki'terakela'velaopini'āw foh'madasobri'tudu]

[duki'terakɛla'veʎaopini'ãw fəh'madasobri'tudu]

MALUCO BELEZA

[ɛkwātuvo'se sij' fəhsa pra'sex // ũsu'zeytu nəh'maw ifa'ze tudwi'gʷaw]

[ewdumew'ladwaprẽ'dɛdwasɛh'loku ũmalukuto'taw // nalo'kura hɛ'aw]

[kõtrɔ'lãdwa'mĩamalu'keyf // miʃtu'radakõ'mĩalusi'deyʒ vovfi'ka]

[fi'kakõseh'teza ma'lukube'leza // ew'vo vofi'ka // [fi'kakõseh'teza
ma'lukube'leza]

[yesikã'mĩw k'ew'mezmweʃko'ʎi // ɛtãw'fasyuse'gix // puɣ'nãw terõdʒi'ix]

[kõtrɔ'lãdwa'mĩamalu'keyf // miʃtu'radakõ'mĩalusi'deyʒ]

[kõtrɔ'lãdwa'mĩamalu'keyf // miʃtu'radakõ'mĩalusi'deyʒ // vovfi'ka]

[fi'kakõseh'teza ma'lukube'leza // ewvovfi'ka // fi'kakõseh'teza
ma'lukube'leza]

[ewvovfi'ka // fi'kakõseh'teza ma'lukube'leza]

[ewvovfi'ka]

[fi'kakõseh'teza ma'lukube'leza] [beleza ewvov]

O TREM DAS SETE

[ʔy / ɔyu'trɛỹ / vɛỹsuhʒĩdudʒi'traysdasmõtãỹazuys ɔʎutrɛỹ]

[ʔy / ɔyu'trɛỹ / vɛỹtra'zɛdu dʒi'lõʒi asĩzasduvɛʎu'ɛõ]

[ʔy / 'zaɛvɛỹ / fũmɛ'gãdu / api'tãdu / ʃã'mãduski'sabɛydu'trɛỹ]

[ʔy / ɛw'trɛỹ / nãwpri'sizapa'sagɛynɛỹ'mesmu ba'gazɛynu'trɛỹ]

[kɛyvayʒ'ra / kɛyvayso'hi / kɛyvayfi'ka / kɛyvaypahʃih]

[poyzu'trɛỹ]ʃtãfɛ'gãdu / tãfɛ'gãdunayʃta'sãw / ɛw'trɛỹdasɛʃfi'oras]

[ɛwʃimuduseh'tãw / duseh'tãw]

[’ɔy / ɔʎu’sɛw / ‘zanãw **ɛw**’mɛʃmu’sɛw kivo’sɛ kōye’sɛw / nãw’ɛmays]

[’vɛ / ’**ɔy**ki’sɛw / ɛũ’sɛw ka’hɛ’gadu iha’zadu suʃpɛsunu’ax]

[’vɛ / **ɛws**ĩ’naw / ‘**ɛws**ĩ’nawdastrõ’betas du’**zã**zuzidus gwahdʒiõyz]

[’ɔy / ‘lavẽy’dɛws / dizli’zãdunu’sɛw ẽtribrũmas dimiwɛgatõs]

[’ɔy / ɔʎu’maw / vẽydi’brasu**zya**’brasus **kõw**’bẽynũhõ’mã**ya**]’traw]

[amẽy]



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- () Monografia
- (X) Artigo

Eu, Júlio César de Sousa, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **A JUNTURA INTERVOCABULAR NAS MÚSICAS DE RAUL SEIXAS** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 16 de Março de 2021.

Júlio César de Sousa

Assinatura

Júlio César de Sousa
siapl: 6422982

Assinatura